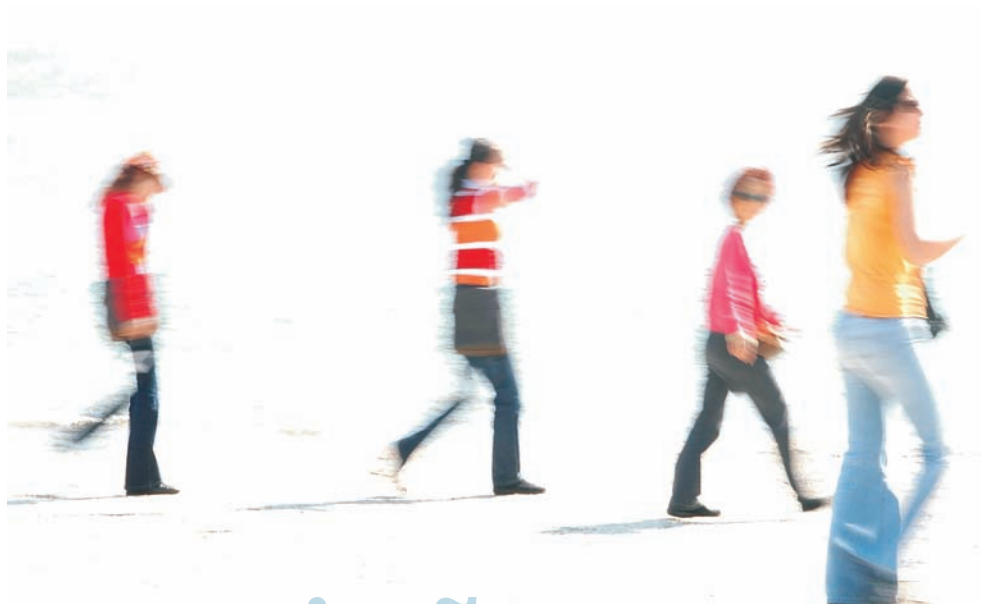


# Arlindo Pinto



exposição

fotografia

janeiro 2009

galeria municipal

Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço

É com grande satisfação que recebemos, na nossa Galeria Municipal, a Exposição de Fotografia “Fios de Vida” de Arlindo Pinto. Esta Exposição marca, o início de mais um ano de actividade no âmbito da promoção e divulgação das artes plásticas neste Espaço Cultural.

As imagens expostas revelam o talento e uma perspectiva muito própria do artista em captar o mundo que o rodeia. Desejamos que os “Fios de Vida” sejam mais um registo de um momento particular e que este instante presente possa ser contemplado e recordado no futuro.

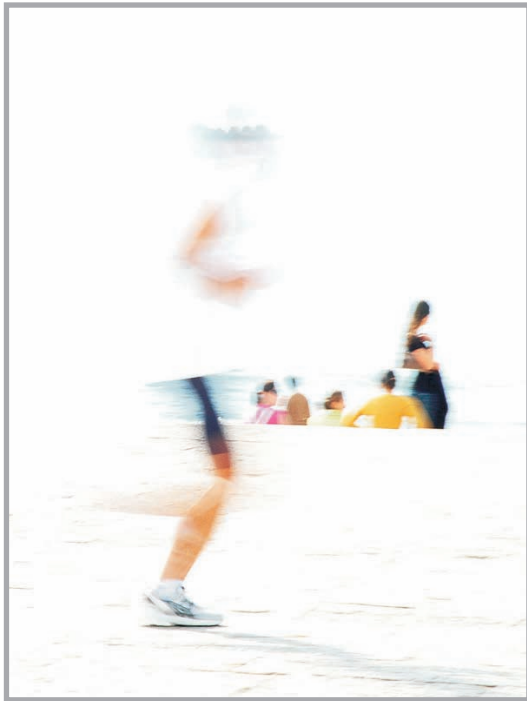
Aqui deixamos o nosso agradecimento a Arlindo Pinto por esta exposição, felicitando-o pelo trabalho artístico, cujo mérito está bem expresso no conjunto das imagens aqui representadas e desejando-lhe os maiores êxitos pessoais e artísticos.

Sobral de Monte Agraço, Janeiro de 2009

O Presidente da Câmara



António Lopes Bogalho



## Ver mesmo antes da imagem

Quem conhece o trabalho de Arlindo Pinto sabe que pode ter sempre à espera algumas surpresas. Porque esse trabalho é feito de uma permanente renovação, como se o olhar do autor, permanecendo o mesmo, conseguisse mostrar que pode ver as coisas de uma forma diferente, nova, sempre nova. Uma forma renovada. Percebe-se que o autor não tem medo de arriscar. E a verdade é que ganha com isso, e ganham as imagens; e quem as vê, que não pode ficar indiferente.

Mas Arlindo Pinto não é apenas um observador, é também um criador. Mais do que também, é sobretudo um criador, ou antes, um inventor. Talvez isso explique o seu olhar à procura das coisas novas. Um olhar, quem sabe, um bocadinho obediente; porque a procura daquelas coisas novas lhe é ditada pelo espírito inventivo do autor. Em tantas coisas, nos mais variados lugares, em momentos que depois se percebe que são irrepetíveis. O tempo a passar na savana, com um animal pensativo por perto. Um jogo de futebol, dos de miúdos. O corpo de uma mulher, pelo fim da tarde. Uma peça de teatro, como se recuássemos várias dezenas de anos em Lisboa. Os homens mais velhos no jardim, sentados de costas para nós que depois havemos de vê-los.

Acredito que o autor possa ter no seu trabalho a experiência do narrador de um romance para mim inesquecível, o bellissimo «Soldados de Salamina», escrito pelo espanhol Javier Cercas. As coisas, qualquer coisa, qualquer uma que ele quer fixar, que quer dizer ao olhar para fixar, e ainda não sabe como. O olhar atrapalhado, à espera, ou também ele à procura. E o autor também. Até ao momento em que percebe como terá de fazer. E vê, antes da imagem, como ela vai ficar. No livro é mais ou menos assim. A certa altura pode ler-se: «Vi o meu livro inteiro e verdadeiro, o meu relato real e completo, e soube que só me faltava escrevê-lo, passá-lo a limpo, porque estava na minha cabeça do princípio ao fim...» Para a imagem, nessa altura, falta apenas um clic.

António Manuel Venda  
Escritor

## Arlindo Pinto preso nas malhas...nos “Fios de Vida”

A máquina fotográfica entra no quotidiano, sem que por um só instante, a sua presença se torne invasiva. Desta maneira se apresenta Arlindo Pinto fotógrafo desde 1999 formado pela Escola Oficina da Imagem subtil na abordagem mas apaixonante no resultado final. Cada “flash” revela a essência humana, afinal, são as pessoas que fazem da nossa passagem pela vida, uma experiência única e irrepelível. Assim são as “chapas” do Arlindo, momentos tricotados ao som de uma cidade que mexe e onde as vidas se entrecruzam, entre sentimentos tão reais.

“Fios de Vida” é uma exposição surpreendente para quem há muito segue o trabalho do fotógrafo por vezes rendido ao fulgor do rock'n'roll, da sensualidade ou até, e porque não dizê-lo, da sexualidade, sem nunca ser vulgar mas aqui pela simplicidade somos estimulados a observar com muita atenção cada uma das 19 fotografias. Estabelecemos inevitavelmente alguma intimidade com os protagonistas - transeuntes que caminham, por uma qualquer cidade, em retratos por vezes “agri” outros “doce” da vida.

Cláudia Matos Silva  
Escritora e animadora de rádio

## TEMOS DE DEITAR FORA A CAMARA

“Temos de deitar fora a camera, não passa de uma ferramenta que nos diz que o mundo existe, e o que ela nos mostra é quase sempre menos interessante do que o que realmente se passa.”

Peter Greenaway

A pintura clássica morreu no dia em que a fotografia nasceu, assim como o cinema se finou no dia em que o controle remoto foi introduzido nas nossas casas. A fotografia não ficou a salvo desta sorte, já que muito provavelmente morreu em data incerta durante a década de noventa do século passado, quando a utilização dos computadores se começou a vulgarizar, e se desenvolveram as suas capacidades de alterar tudo o que é passível de se transformar em linguagem binária.

Em qualquer destes meios de expressão, a maioria dos praticantes continuou a fazer o que sabia como se nada tivesse mudado, e não há nada de errado nisso

No entanto, a partir do momento em que é possível utilizar vários meios de expressão artística e produzir um resultado final que não podemos classificar facilmente, houve artistas que começaram a pensar que podia ser muito estimulante trabalhar dessa forma. A partir dessa altura começámos a ter dificuldade em encaixar os artistas numa gaveta com uma etiqueta simples e segura.

Foram inventadas novas etiquetas, mas como acontece sempre, não chegaram para todos.

Os artistas fora da gaveta podem escolher entre querer entrar para uma, ou ficar de fora e preocuparem-se apenas com as suas criações, porque independentemente da técnica usada, o que conta é o resultado final.

Mário Filipe Pires  
Fotógrafo e formador de fotografia  
<http://retorta.net>

## **CURRICULUMVITAE** **ARLINDO PINTO**

Nasceu em 1962. É jurista de profissão e fotografa regularmente desde 1999;

No ano de 2004 concluiu o Curso Profissional de Fotografia na escola Oficina da Imagem;

Em 2005 concluiu o Curso de Estética Fotográfica na Oficina da Imagem;

Em 2007 concluiu o curso de Fotografia Aplicada no Movimento de Expressão Fotográfica.

Durante o seu percurso como amador da fotografia, tem frequentado workshops e realizado actividades destinadas ao aperfeiçoamento da técnica e estética fotográficas;

Tem trabalhos publicados nas revistas "Super Foto Prática" (Abril e Outubro de 2004), "O Mundo da Fotografia Digital" (Maio de 2005), "Pessoal" (Julho e Dezembro de 2006);

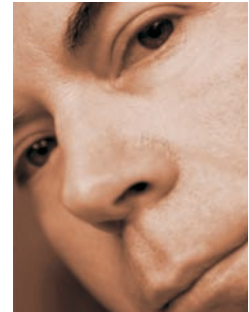
Esteve presente em duas exposições colectivas, uma em 2005 promovida pela Oficina da Imagem e outra em 2006 levada a efeito pela associação "Arte na Planície", no Alentejo;

Entre 2 e 12 de Janeiro de 2007 teve patente na Goupama.Arte a exposição individual, "Fios de Vida";

Esta mesma exposição, com trabalhos de maiores dimensões, esteve patente no Centro de Arte Contemporânea de Alfragide, Amadora, entre 23 de Junho e 27 de Agosto de 2007.

Concebeu e fotografou as capas dos livros da escritora Julieta Ferreira "sem ponto final", e "Pedaços de Mim", cujo lançamento ocorreu no dia 28 de Setembro, na livraria Bulhosa, em Campo de Ourique.

Na Web expõe os seus trabalhos em [www.70-200.net](http://www.70-200.net), o seu sítio.



Arlindo Pinto  
Dezembro, 2008

## **ARTIST STATEMENT**

Tempo, espaço (ou mais propriamente a falta dele) e movimento, é o que me fascina.

A fotografia enquanto processo de reprodução do real que consigo observar a olho nu, só tem interesse para mim, na medida em que considero não haver maus motivos para fotografar.

Como sistema de retratação do mundo que me rodeia, a fotografia assume um papel de mera captação de imagens, que podem ser belas, que apelam aos meus sentidos, mas que esteticamente não me interessam significativamente.

Pelo contrário, gosto de fotografar o que olho mas não vejo e que só o filme ou o CCD me desvendam. Só neles consigo descobrir o que não posso contemplar de outra forma: os fluxos que crio ao afastar-me ou aproximar-me de algo, os movimentos indescritíveis dos humanos que se dirigem a qualquer parte, ou o mundo notado através dos olhos de quem pouco vê.

As minhas criações, aquelas que, de facto, me agradam do ponto de vista da estética que lhes está subjacente, revelam um mundo que, sendo o que me rodeia, só é visível no produto da minha câmara. Aqui ela assume o preponderante papel de me revelar outros "mundos", os do tempo, espaço e movimento.

Arlindo Pinto  
Dezembro de 08



## GALERIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Das 14.00 às 19.00 horas  
3.as Feiras a Sábados

10 a 31 de Janeiro de 2009



Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço